

CONCILIANDO A MATERNIDADE COM A VIDA ACADÊMICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE MULHERES

Fabia Bruna de Oliveira Liandro¹

Raiane Rodrigues Costa Alves²

Fausto de Melo Faria Filho³

RESUMO

O contingente de mulheres nas universidades está em ascensão, incluindo aquelas que se tornam mães durante os estudos. Este grupo apresenta particularidades que requerem políticas institucionais para favorecer seu acesso e permanência acadêmica. O objetivo deste estudo foi coletar e analisar dados, por meio de uma pesquisa quanti-qualitativa, visando a melhoria da qualidade de vida acadêmica das estudantes-mães. Os resultados destacam a predominância dessas mães em cursos de Licenciaturas, principalmente no turno noturno, falta de rede de apoio, especialmente para o cuidado dos filhos e ausência de espaços físicos adequados. O apoio financeiro, como bolsas de estudo, demonstrou-se essencial para superar desafios econômicos. E a necessidade de formação para servidores evidenciou a importância de abordagens inclusivas.

Palavras-chave: Estudantes-mães. Formação acadêmica. Assistência estudantil.

CONCILIING MOTHERHOOD WITH ACADEMIC LIFE: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR WOMEN

ABSTRACT

The number of women at universities is on the rise, including those who become mothers during their studies. This group has particularities that require institutional policies to favor their access and academic retention. The objective of this study was to collect and analyze data, through quantitative and qualitative research, aiming to improve the quality of academic life of student mothers. The results highlight the predominance of these mothers in undergraduate courses, especially in the night shift, lack of support network, especially for childcare and lack of adequate physical spaces. Financial support, such as scholarships, has proven essential to

¹ Graduação em andamento em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal Goiano- Campus Ceres, IFGOIANO-CERES, Brasil. E-mail: fabia.bruna@estudante.ifgoiano.edu.br

² Sem currículo lattes. E-mail: raianerodrigues0704@gmail.com

³ Possui graduação em Física (bacharelado e licenciatura) pela Universidade Federal de Goiás (2009 e 2012) e segunda licenciatura em Matemática pelo Centro Educacional Anhanguera (2023). Mestre (2012) e doutor (2017) em Física pela Universidade Federal de Goiás, com período sanduíche na Universidade de São Paulo. E-mail: fausto.filho@ifgoiano.edu.br

overcoming economic challenges. And the need for training for civil servants highlighted the importance of inclusive approaches.

Keywords: Student-mothers. Academic education. Student assistance.

CONCILIAR LA MATERNIDAD CON LA VIDA ACADÉMICA: DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS PARA LAS MUJERES

RESUMEN

El número de mujeres en las universidades va en aumento, incluidas las que se convierten en madres durante sus estudios. Este grupo tiene particularidades que requieren políticas institucionales que favorezcan su acceso y retención académica. El objetivo de este estudio fue recolectar y analizar datos, a través de investigaciones cuantitativas y cualitativas, con el objetivo de mejorar la calidad de vida académica de las madres estudiantes. Los resultados resaltan el predominio de estas madres en las carreras de pregrado, especialmente en el turno nocturno, falta de red de apoyo, especialmente para el cuidado de los hijos y falta de espacios físicos adecuados. El apoyo financiero, como las becas, ha demostrado ser esencial para superar los desafíos económicos. Y la necesidad de capacitación para los funcionarios públicos destacó la importancia de los enfoques inclusivos.

Palabras clave: Madres estudiantes. Formación académica. Asistencia al estudiante.

INTRODUÇÃO

Embora as conquistas feministas tenham rompido barreiras, a violência contra a mulher persiste como herança do patriarcado, um sistema que normaliza a dominação masculina e enraíza o machismo nas instituições, nas relações e até no imaginário social. (Alves, 2017; Badinter, 2011; Saffioti, 1987). "O resgate desse processo histórico evidencia como, até o século XVIII, nem as crianças, nem as mulheres tinham direitos mínimos reconhecidos, ou seja, eram invisibilizadas na estrutura social" (Rodrigues; Alves, 2021). Foi somente com a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil e o subsequente processo de Independência em 1822 que as autoridades expressaram, pela primeira vez, uma preocupação explícita com a educação feminina (UNICEF, 1982 e Beltrão; Alves, 2009). Entretanto, esse reconhecimento inicial não se estendia ao acesso a cursos superiores. As mulheres eram, muitas vezes, alfabetizadas apenas para a leitura de textos religiosos e para o ensino de seus filhos.

O decreto imperial que facultou à mulher a matrícula em curso superior data de 1881. Todavia, era difícil vencer a barreira anterior, pois as mulheres não possuíam estudo que as habilitassem para a faculdade. Beltrão e Alves (2009) observam que, enquanto os meninos podiam e podem exercer o que é entendido por masculinidade, que lhes dão, em geral, mais liberdade e oportunidades, as mulheres desde pequenas são moldadas ao ideal de subalternidade (Rodrigues; Alves, 2021). Hoje as mulheres são maioria nas instituições de ensino superior, como aponta dados do Censo de Educação Superior de 2021, porém é observado que, em praticamente nenhuma sociedade, as mulheres desfrutam das mesmas oportunidades educacionais que os homens (Cruz, 2019). Mesmo conquistando novos direitos, as responsabilidades socialmente atribuídas às mulheres dos deveres familiares não foram redistribuídas e a mulher continua sendo a principal responsável pelos afazeres domésticos e cuidados familiares. E quando à essa jornada de trabalho se aliam aos estudos, a sobrecarga sentida por essas mulheres atinge um patamar ainda maior (Rodrigues e Alves, 2021).

Para Alves (2021), a universidade é um dos pontos fundamentais para que as mulheres acessem melhores oportunidades sociais, porém, quando elas são mães ou se tornam mães durante o processo, as dificuldades da vida acadêmica aumentam consideravelmente. A responsabilidade dos cuidados com o lar, são somadas às responsabilidades acadêmicas, gerando sobrecarrega física e emocional.

Quanto mais vulnerável do ponto de vista socioeconômico, maiores desafios agregam à vida destas mães. A dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a maternidade torna-se ainda mais complexa quando a mulher precisa ingressar no mercado de trabalho (Wekullo; Isna, 2020; Gomes, 2020). De acordo com Alves, Liandro, Barros e Faria Filho (2023), equilibrar uma tripla jornada de trabalho resulta em acúmulo de estresse e pressão no cotidiano das mulheres. No entanto, o trabalho formal é crucial, proporcionando uma sensação de independência e realização social. Assim, apesar da dificuldade, a mulher moderna enfrenta esses obstáculos em busca de melhores condições de trabalho e remuneração. Essa postura está em consonância com as informações do IBGE de 2021, que indicam um aumento constante no número de mulheres nas universidades. Conforme Joaquin (2023)

destaca, a educação está intrinsecamente vinculada à perspectiva de uma condição financeira mais sólida e estável.

Mães que optam por buscar formação de nível superior enfrentam uma série de desafios significativos. Entre eles, destaca-se a falta de suporte para cuidar dos filhos enquanto dedicam tempo aos estudos e falta de auxílio na execução das atividades domésticas, além disso, é evidente a escassez de políticas públicas específicas para esse grupo em todos os âmbitos, inclusive nas instituições de ensino. No entanto, mesmo diante desses obstáculos, muitas mulheres têm conseguido concluir com sucesso sua formação acadêmica, ainda que geralmente em um prazo mais longo. (Alves, Liandro; Barros; Faria Filho, 2023).

Deve-se atentar que a maternidade traz mudanças na vida da mulher, tanto em âmbito físico quanto psicológico, o que exige amparo institucional para minimizar os impactos negativos em sua formação acadêmica (Aquino, 2018). A partir do nascimento de seu filho ou filha, a mulher passa a lidar com a responsabilidade pela criação e educação de suas crianças e juntamente com essas responsabilidades se somam, muitas vezes, os afazeres domésticos, responsabilidades com o trabalho remunerado e sua formação acadêmica. Além disso, enfrentam cobranças sociais sobre como ser uma “boa” mãe e como uma mulher/mãe deve agir, e isso as deixa particularmente vulneráveis, sobretudo no aspecto emocional.

Como evidenciado, as estudantes-mães enfrentam inúmeras dificuldades, sobrecarregadas por múltiplas responsabilidades e constantes julgamentos, que permeiam tanto o âmbito familiar quanto o ambiente acadêmico e o mercado de trabalho. O que ressalta a importância de mais pesquisas sobre as especificidades destas mulheres e políticas públicas e institucionais que amenizem as barreiras, socialmente, impostas a elas. Portanto esta pesquisa teve como propósito destacar a presença e as experiências de estudantes-mães em uma instituição de ensino superior. O intuito foi compreender as demandas e desafios sob a perspectiva dessas mulheres, visando contribuir para a promoção do acesso, permanência e êxito acadêmico delas.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada teve finalidade aplicada, abordagem quali-quantitativa, objetivos explicativos e exploratórios e procedimentos de campo. Foi utilizada amostragem por conveniência e as participantes deveriam ser mães ou gestantes matriculadas no ano de 2023 nos cursos de graduação do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Para levantamento das estudantes-mães entrou-se em contato com todos os coordenadores e Centros Acadêmicos dos cursos de graduação. Ao todo, foram 17 participantes: 02 mulheres do curso de Licenciatura em Química, 10 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 02 do curso de Bacharelado em Zootecnia e 01 do curso de Bacharelado em Agronomia. Não havia estudantes-mães no curso de Bacharelado em Sistema de Informação.

Para aquisição de dados foi elaborado um questionário híbrido com questões estruturadas e não-estruturadas não disfarçado que abordava questões específicas às estas estudantes durante o seu percurso formativo. O questionário era composto por questões fechadas e abertas correlatadas ao tema do trabalho, sendo as participantes foram informadas previamente sobre os objetivos pesquisa (Lakatos; Marconi, 1996). A aplicação se deu virtualmente, via serviço de formulário *online*, Google Forms, e o contato com as estudantes-mães se deu através da ferramenta de interação virtual Whatsapp. Os dados foram analisados de forma mista, quantitativamente e qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as 17 estudantes-mães foram convidadas para participarem da pesquisa e 13 delas responderam ao questionário. Das entrevistadas 54% são estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 15% do curso de Licenciatura em Química, 23% do curso de Bacharelado de Zootecnia e 8% do curso de Bacharelado

em Agronomia. No curso de Bacharelado em Sistema da Informação não foram identificadas mães matriculadas.

Foi possível notar que 69% das estudantes-mães são acadêmicas dos cursos de Licenciaturas ofertados no turno noturno. Corroborando com estes dados, o senso da educação superior realizado pelo INEP em 2021 diz que 72,05% dos ingressantes nos cursos de Licenciatura presenciais em redes públicas são mulheres. Segundo Anjos; Mendes e Borghi (2023), o interesse feminino pela área da Licenciatura é maior que o masculino, fato esse, possivelmente inflado pela imposição social das atribuições das atividades maternas de educação sobre as mulheres.

Quanto a identificação pessoal de raça/etnia, observou-se que 77% das estudantes-mães se consideram pardas, 15% se consideram pretas e 8% se consideram brancas. Segundo o Censo do IBGE de 2021, 47% dos brasileiros se consideram pardos, nota-se que a porcentagem de estudantes-mães pardas e pretas está acima da distribuição demográfica brasileira e isso pode estar associado à questão socioeconômica por se tratar de uma instituição pública de ensino e, em sua maioria, cursos de licenciatura, em que a procura é maior por pessoas de classes populares. A ascensão social de pessoas pretas é dificultada em um país de estrutura racista, como trata estudos da UNFPA (2017), onde mostra que as mães adolescentes pretas e pardas são as mais susceptíveis à violência, o que traz a evidência de que esse público, muitas vezes, entra na universidade carecendo de especificidades educacionais e com questões familiares não bem estabelecidas.

Pode-se observar através da Figura 1 que 46% das estudantes-mães são casadas, 23% vivem em união estável, 15% são divorciadas, 8% estão namorando e 8% estão solteiras. Nota-se que quase 70% das estudantes-mães vivem com seus parceiros afetivos, como implicação disso, geralmente essas mulheres são as principais responsáveis pelos cuidados domésticos. Um estudo realizado por Santos (2022) mostra que muitas estudantes-mães não se sentem adequadamente apoiada pelo marido e já pensaram em desistir de seus estudos.

FIGURA 1 - Dados referente ao estado civil das Estudantes-mães.

Fonte: Os autores.

Sobre moradias, pela pesquisa observou-se que 46% das estudantes-mães moravam em casas próprias, 46% moravam em casas alugadas, 8% moravam de favor com seus parentes. Embora o perfil socioeconômico dos estudantes do Campus Ceres do IF Goiano é, em sua maioria, composto por famílias com renda *per capita* inferior a um salário-mínimo e meio, muitas destas mulheres possuem casa própria. Este quadro se dá, provavelmente, à algumas políticas públicas brasileiras, onde as mulheres têm prioridades em programas de assistência social que doam ou ajudam no financiamento de imóveis.

Os dados revelam que 77% das estudantes-mães entrevistadas compartilhavam a residência com seu parceiro(a) e, na mesma proporção, com seus filhos (total ou parcialmente). Adicionalmente, 8% moravam com amigos, outros 8% com avós, e apenas 8% viviam sem companhia. É importante ressaltar que esses percentuais não são excludentes, pois uma mesma participante poderia estar incluída em múltiplas categorias simultaneamente, considerando os diferentes arranjos domiciliares. Esses resultados apontam para dois aspectos relevantes: por um lado, a tendência à constituição familiar ainda na juventude; por outro, a realidade de uma tripla jornada que engloba estudos, afazeres domésticos e cuidados com os filhos.

Conforme os dados da pesquisa indicam, apenas 8% das estudantes-mães são residentes do município onde se localiza a instituição de ensino investigada, enquanto a maioria reside em cidades vizinhas. Essas mulheres enfrentam a necessidade de percorrer diariamente o trajeto de suas cidades até a instituição. Dentre as localidades mencionadas, destacam-se Itapaci, Nova Glória, Carmo do Rio Verde, Itaguaru, Ceres e Rianópolis, todas integrantes do Vale do São Patrício e situadas nas proximidades de Ceres, onde está localizado o Campus Ceres do IF Goiano. Esses dados mostram mais um obstáculo para essas mães que é o deslocamento da sua cidade até a Instituição de ensino. Trajeto dispendioso de tempo e de recursos financeiros.

As entrevistadas foram questionadas acerca das principais dificuldades enfrentadas por elas em seu percurso formativo. De maneira geral, observou-se que a maioria delas se sente isolada na jornada de criação de seus filhos. A ausência de

uma rede de apoio, conforme expresso no depoimento da estudante-mãe 8, é a principal queixa em relação às dificuldades enfrentadas durante os estudos. A falta de opções seguras para deixarem seus filhos, mencionada pela estudante-mãe 14, também é evidenciada nos depoimentos de outras estudantes-mães.

Estudante-mãe 8: “Às vezes ter que levar o meu filho por não ter uma rede de apoio que na casa acaba sendo cansativo devido à distância do ponto, e também acaba dando um certo trabalho ao ter que prestar atenção nas aulas e ter que faltar às aulas de laboratório por não ter como ele ficar com alguém, esse ano mesmo já tive muitas faltas em algumas aulas por não conseguir levar ele e não ter com quem deixa- lo.”

Estudante-mãe 14: “Minha principal dificuldade como mãe e em deixar meus filhos pois fico preocupada se eles estão bem, as vezes não tem com quem deixar.”

Alves (2021) identificou desafios semelhantes em uma pesquisa anterior, intitulada "Os desafios enfrentados por estudantes-mães de cursos superiores da cidade de Ceres", conduzida no ano de 2021. Seu estudo revela que 37% das estudantes-mães dos cursos superiores contavam apenas com auxílio para cuidado com os filhos durante o período de aula, enquanto 17,26% não recebem nenhum tipo de suporte. Esses resultados evidenciam a urgência de as instituições de ensino superior se transformarem em espaços verdadeiramente inclusivos, criando condições estruturais e políticas de apoio que permitam às estudantes-mães conciliar sua trajetória acadêmica com as demandas da maternidade.

Quando perguntadas sobre apoio psicológico/pedagógico por parte da escola e grupos de apoio, 77% das estudantes-mães gostariam de recebê-los. Estes resultados indicam que uma intervenção psicológica na maternidade é importante para a preservação da saúde mental e física da mãe e do(s) filho(s) e/ou filha(s). Esse apoio deve se estender a ambientes de educação, pois as universidades, muitas vezes, são ambientes estressantes.

O sentimento de solidão tem se intensificado entre os indivíduos, um reflexo do avanço da sociedade moderna. Esse fenômeno se torna especialmente pronunciado durante a gravidez, uma fase que desencadeia não apenas mudanças físicas, mas também transformações significativas nos aspectos psicológicos, familiares e sociais

da mulher, demandando uma atenção especial (Pinto, 2011). Esta pesquisa destaca claramente a necessidade de proporcionar apoio, preferencialmente por meio de grupos de mães e rodas de conversa que abordem temas relacionados à maternidade.

Vale notar que algumas instituições de ensino, como a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFDG (Universidade Federal da Grande Dourados - Mato Grosso do Sul) e a UFPA, já implementaram núcleos maternos que promovem exatamente esse tipo de iniciativa, como foram observados em seus sites oficiais. Esses espaços proporcionam um ambiente propício para compartilhar experiências, oferecer suporte emocional e discutir questões específicas relacionadas à maternidade no contexto universitário. Essas iniciativas bem-sucedidas podem servir de modelo para outras universidades, incentivando a criação de políticas efetivas que apoiem as estudantes-mães em sua dupla jornada acadêmica e familiar.

Quando as estudantes-mães foram questionadas sobre o acompanhamento de núcleos especializados como o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual e de Gênero para o acesso, permanência e êxito delas, 69% responderam que sim, esses núcleos seriam muito importantes e ofereceriam apoio às estudantes que necessitassem de cuidados específicos dentro da instituição.

O Napne é o núcleo que visa o acesso, permanência e êxito de alunos com necessidades educacionais específicas e o Nepeds tem como objetivo assegurar que atividades de pesquisa, extensão sobre as relações de gênero. Dentro da construção social brasileira, as estudantes-mães são grupos que interseccionam as temáticas dos núcleos e, portanto, estes poderiam atuar mais próximo destas estudantes.

Dando continuidade ao projeto, as estudantes-mães foram questionadas se elas acreditavam que seria necessária alguma mudança na estrutura física do Instituto. No geral a percepção da maioria das estudantes-mães citaram sobre não ter salinhas para deixar os filhos e a falta de trocadores ou bancadas largas para poder trocar a fralda de seus bebês, como pode ser observado no relato da Estudante-mãe 9.

Estudante-mãe 9: “Poderia ter uma salinha com brinquedos e uma pessoa p olhar as crianças durante o tempo q a mãe estivesse em aula. tipo uma creche.”

Quanto às demandas para aprimorar a permanência das estudantes-mães na instituição, retomamos questões mencionadas em respostas anteriores, em que várias entrevistadas enfatizaram a necessidade de um ambiente voltado para as crianças. Isso fica evidente na declaração da estudante-mãe 8, que destaca a importância de contar com um espaço apropriado onde elas possam deixar seus filhos durante as aulas – um local que ofereça condições para dormir, brincar e ser amamentado com segurança.

Estudante-mãe 8: “Sim, acho que todas as mães assim como eu gostaria que fosse possibilitado uma sala onde não seria necessário o próprio instituto favorecer os materiais mais como as próprias mães ou os estudantes(voluntários) criassem uma salinha aconchegante para as crianças, não sei se ficou claro, mas na minha cabeça faz mais sentido kkkk.”

Observou-se, ainda, na pesquisa que 92% das estudantes-mães gostariam de receber acolhimento da instituição e 8% disseram que talvez, provavelmente porque a pergunta foi em sentido amplo. Mas o interessante é que nenhuma dessas mulheres descartou a possibilidade de receberem algum tipo de apoio.

Quando questionadas sobre a criação de uma brinquedoteca, 100% das Estudantes-mães estavam de acordo, pois sentem muita falta de um local adequado para seus filhos. E vimos isso no depoimento da estudante-mãe 7 que fala como seria muito importante ter um local adequado e seguro para deixar os filhos.

Estudante-mãe 7: “Sim, pois assim mães teriam um lugar seguro pra poderem deixar seus filhos enquanto estudam. Para a implantação de um brinquedoteca seria necessário cuidadores para monitorar as crianças.”

Em depoimento, a estudante-mãe 15 abordou a visão dela sobre a possível estrutura da brinquedoteca. Ela expressou a ideia de que a brinquedoteca deveria ser simples, mas enfatizou a importância de contar com alguém de confiança para cuidar de seus filhos.

Estudante-mãe 15: “Sim ajudaria muito. Acredito que poderiam disponibilizar uma salinha. com televisão... brinquedos e alguns colchoes visto que as aulas acabam tarde, para receber os filhos das mães que não tem com quem deixá-los.”

Algumas universidades como a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do sul e Universidade Federal da Paraíba já oferecem a brinquedoteca como forma de auxílio às mães universitárias, oferecendo um local seguro, com brincadeiras lúdicas e educação para crianças no período em que as mães estão em sala de aula.

As entrevistadas foram indagadas sobre a viabilidade de receberem apoio financeiro, como uma bolsa de estudos, e se tal assistência seria benéfica para a manutenção delas na instituição. No geral, as 17 estudantes-mães concordaram que esse auxílio seria uma excelente opção para lidar com as despesas associadas ao cuidado de seus filhos, como a contratação de babás. A falta de suporte para o cuidado dos filhos enquanto estudam é uma das principais preocupações das entrevistadas. Como expresso pelo relato da estudante-mãe 9, a disponibilidade de auxílio financeiro, como uma bolsa de estudos, seria de extrema importância, permitindo a contratação de uma babá para ajudar no cuidado de seus filhos durante o período de estudos.

Estudante-mãe 09: “Sim, ajudaria a cobrir gastos até mesmo como babás ... eu mesmo gostaria muito de participar de alguns projetos do instituto, mas em decorrência de não ter com quem deixar os meus pequenos em outros horários não participo.”

Durante a pesquisa, destacaram-se um número expressivo de queixas relacionadas à carência de uma rede de apoio, sobretudo a ausência de uma pessoa confiável para cuidar das crianças durante as aulas. Como mencionado anteriormente, a maioria das estudantes-mães, representando 92%, reside em cidades vizinhas, o que dificulta e, por vezes, impossibilita que essas mulheres levem seus filhos para a instituição. Nesse contexto, o auxílio financeiro surge como uma solução viável, oferecendo a oportunidade de acessar o suporte de uma babá para zelar por seus filhos durante o período de estudos.

Finalmente, indagamos se as estudantes-mães acreditavam que a formação continuada dos servidores, com enfoque na temática da inclusão, contribuiria para a

permanência e sucesso em suas formações acadêmicas. Em geral, as 17 estudantes-mães concordam que há uma escassez de conhecimento sobre maternidade e que essas formações continuadas seriam fundamentais para adquirir conhecimentos essenciais. As estudantes-mães 4 e 13 enfatizam em suas respostas como, frequentemente, o corpo docente enfrenta desafios ao lidar com as especificidades maternas, conforme ilustrado a seguir.

Estudante-mãe 04: “Sim, sim. Alguns professores não atendem os alunos levando em consideração as dificuldades das mães, principalmente de mães com crianças menores.”

Estudante-mãe 13: “Sim, pois pouco se fala no assunto, os servidores não tem conhecimento e por muitas vezes acabam tendo um preconceito com essas mulheres mesmo que seja involuntário isso acontece é acredito que se tivesse mais conhecimento na área isso mudaria.”

Evidencia-se a existência de um preconceito estrutural dentro da instituição, muitas vezes manifestado de forma naturalizada. Diante desse cenário, torna-se crucial a implementação de formação continuada, por meio de cursos dedicados à educação e maternidade. Adicionalmente, destaca-se a necessidade urgente de promover visibilidade para essas mães, buscando reconhecimento dentro das universidades e consideração de suas particularidades, a fim de assegurar acesso, permanência e sucesso acadêmico.

Observou-se que, no contexto geral, apesar dos avanços, ainda é necessário um esforço institucional mais amplo e abrangente em relação à maternidade e suas implicações na formação das estudantes-mães. Como retrato por Savage (2023), as Universidades precisam reconhecer e visibilizar as estudantes-mães como um grupo de necessidades específicas. É evidente que a falta de uma rede de apoio é o principal desafio que afeta a vida acadêmica dessas mulheres. Como evidenciado nesta pesquisa, as principais queixas frequentemente estão relacionadas à dificuldade de encontrar cuidadores para seus filhos.

Quando questionadas sobre as melhorias necessárias, o tema central que emerge repetidamente diz respeito à criação de brinquedotecas ou à implementação de auxílios maternidade, que poderiam ser utilizados para custear o cuidado das

crianças. Isso ressalta a importância de abordar essa questão e implementar medidas de apoio para facilitar a jornada das estudantes-mães.

Nossas análises revelaram um padrão em que muitas estudantes-mães vivenciam um profundo sentimento de solidão, agravado por uma cultura que naturaliza a superação silenciosa de desafios. Essa mesma cultura estigmatiza a expressão de dificuldades, associando-a a fragilidade ou incompetência materna. Reconhecer essa realidade dual, de isolamento emocional e pressão social pelo desempenho perfeito, é o primeiro passo essencial para construir espaços universitários verdadeiramente acolhedores e estruturar redes de apoio eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta pesquisa proporcionou uma visão abrangente das experiências e desafios enfrentados por estudantes-mães em uma instituição de ensino superior. Os resultados revelam um panorama complexo, onde a conciliação entre maternidade e vida acadêmica é marcada por obstáculos significativos.

A análise demográfica das participantes destaca a predominância nos cursos de Licenciaturas, especialmente no turno noturno, refletindo a realidade nacional em que as mulheres assumem majoritariamente esses cursos. A diversidade racial, com a maioria se identificando como pardas, aponta para questões socioeconômicas que permeiam a realidade dessas mães.

A estrutura familiar dessas estudantes-mães mostra que a maioria vive com parceiros afetivos, enfrentando, por vezes, a falta de apoio para conciliar as responsabilidades domésticas com os estudos. A presença expressiva de mães de cidades vizinhas reflete a necessidade de deslocamento diário, adicionando um desafio logístico considerável.

A principal dificuldade relatada pelas participantes é a carência de uma rede de apoio, notadamente ausente no cuidado das crianças durante as aulas. Esse aspecto é agravado pela falta de estruturas como brinquedotecas ou espaços adequados para que as mães possam deixar seus filhos com segurança durante as atividades acadêmicas e a viabilidade de apoio financeiro, como bolsas de estudo, é enfatizada

como uma necessidade crucial para enfrentar os custos associados ao cuidado dos filhos.

A formação continuada para servidores, abordando a temática da inclusão e maternidade, é identificada como uma necessidade. O reconhecimento e desconstrução de preconceitos estruturais são apontados como essenciais para proporcionar um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

A pesquisa evidencia a importância de medidas institucionais específicas, como a criação de brinquedotecas, a oferta de auxílios maternidade e a implementação de políticas de inclusão. Essas ações são necessárias para garantir que as estudantes-mães possam realizar seus estudos de forma mais equitativa, contribuindo não apenas para a melhoria de suas condições, mas também para a construção de uma educação superior mais inclusiva e sensível às particularidades das mulheres que são mães.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniela Maçaneiro. A mulher na ciência: desafios e perspectivas. **Criar Educação. Revista do Programa de Pós-graduação em Educação - UNESC**, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/3232/3688>.

ALVES, Raiane Rodrigues Costa. Estudo sobre o perfil das estudantes-mães dos cursos superiores do if goiano-campus ceres. **Trabalho de conclusão de curso**, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2335/3/Estudo%20sobre%20o%20perfil%20das%20estudantes-m%C3%A3es%20dos%20cursos%20superiores%20do%20IF%20Goiano%20-%20Campus%20Ceres.pdf>.

(_____), Raiane Rodrigues Costa; LIANDRO, Fabia Bruna de Oliveira; BARROS, Claudia Correia da Silva; FARIA FILHO, Fausto de Melo. Análise das especificidades de estudantes-mães de cursos superiores. **Boletim de Conjuntura**

(BOCA), v. 16, n. 47, 2023. Disponível em:

<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2695>.

ANJOS, Márcia Gomes; MENDES, Maricleide Pereira de Lima; BORGHI, Idalina Souza Mascarenhas. Vivências de uma residente no programa residência pedagógica em uma escola do campo: uma análise crítico-reflexiva. **Momento- Diálogos em Educação**, v. 32, n. 02, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14082>.

AQUINO, Ligia Maria Leão de. “Pelo direito de ser mãe e estudante”: educação infantil na pauta estudantil universitária. **Zero-a-seis**, v. 20, n. 37, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7006017>.

Censo da Educação superior 2021. **Ministério da Educação**. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/a_presentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf 12.

Censo demográfico 2021. **IBGE**. Disponível em

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>.

BADINTER, Elisabeth. **O conflito: a mulher e a mãe**. Tradução: Véra Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 136, 2009.

CRUZ, Maria Helena Santana. Questões sobre as diferenças de gênero no ensino superior. **Revista Temas em Educação**, v. 28, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/24695>.

GOMES, Lídia Laís Balbino. **Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica.** Trabalho de conclusão de curso, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638>.

JOAQUIN; Ananda Raquel de Souza. **Mulheres, mães e universitárias: uma pesquisa sobre as políticas de permanência para estudantes que se tornam mães nas universidades públicas paulistas.** Trabalho de conclusão de curso. 2023. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/dc069537-ce92-4f44-bccc-d6a994855129/content>.

LAKATOS Eva Mari.; MARCONI; Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1996. Disponível em:
https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india.

PINTO. Maria Tereza Mascarenhas. **A solidão na Gravidez.** Dissertação de mestrado. 2011. Disponível em : <https://run.unl.pt/bitstream/10362/6828/3/RUN%20-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado%20-%20Maria%20Teresa%20Pinto.pdf>. Acesso em 25/10/2023.

População Brasileira-2010 (CENSO IBGE). **Senado Nacional.** 2010. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/a_presentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf Acesso em: 23/11/2022.

UNFPA. **População negra tem os piores indicadores sociais, alerta UNFPA no Dia pela Eliminação da Discriminação Racial,** 2017. Disponível em:
<https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/popula%C3%A7%C3%A3o-negra-tem-os-piores-indicadores-sociais-alerta-unfpa-no-dia-pela-elimina%C3%A7%C3%A3o-da>. Acesso em: 08/10/2023.

RODRIGUES, Ana Karla; ALVES, Cândida Beatriz. Mulheres negras e maternidade na universidade: um estudo de caso. **Revista Temas em Educação**, vol. 30, n. 10, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/59842>.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, Crislaine Aragão Teles; GONÇALVES, Josiane Peres. Relação de Estudantes Universitárias Casadas com Seus Esposos e Implicações Acadêmicas. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, vol. 23, n. 3, 2022. Disponível em:

<https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8079>.

SAVAGE, S. “The experience of mothers as university students and pre-service teachers during Covid-19: recommendations for ongoing support”. **Studies in Continuing Education**, vol. 45, n. 1, 2023.

WEKULLO, C.; ISNA, N. “Experiences of students who are single mothers on university campuses: A systematic review from 1997-2019”. **International Journal of Higher Education and Research**, vol. 10, n. 2, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/344478277_EXPERIENCES_OF_STUDENTS_WHO_ARE_SINGLE_MOTHERS_ON_UNIVERSITY_CAMPUSES_A_SYSTEMATIC_REVIEW_FROM_1997-2019.